

XX

Congresso Paulista de Obstetrícia e Ginecologia

O145



MEDICINA

USP

RELATO DE CASO: CÂNCER DE COLO DE ÚTERO TRATADO COM QUIMIOTERAPIA DURANTE A GESTAÇÃO

Santos AGS.; Hase EA; Ferrarini OMF.; Sadalla JC; Francisco RPV; Zugaib M.

Clínica Obstétrica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo



INTRODUÇÃO: O câncer de colo de útero (CCU) é o segundo mais frequente entre as mulheres. Cerca de 2% dos casos ocorrem gestantes. A escassez de estudos randomizados sobre manejo de pacientes grávidas com CCU gera desafios para equipes médicas e dificuldades quanto à predição do prognóstico.

DESCRIÇÃO DO CASO: PGBC, 39 anos, secundigesta, encaminhada com 25 semanas e 2 dias para pré-natal na Clínica Obstétrica do HCFMUSP por câncer de colo de útero. Trouxe exames: colpocitologia oncótica (CCO) de julho 2012 com atipias celulares de significado indeterminado quando engravidou. Apresentou sangramento genital dois meses após, e colhida nova CCO: lesão intra epitelial de alto grau. Colposcopia: lesão vegetante, friável, restrita ao colo. Anátomo patológico: carcinoma epidermóide pouco diferenciado. Ressonância magnética: formação expansiva, infiltrativa e vegetante de 4,6x1,9x3,5cm em porção anterior do colo do útero, linfonodo 1,3 x 0,7 cm na cadeia obturatória interna direita. No HCFMUSP foi identificada lesão vegetante e sangrante, endurecida, 5 cm em lábio anterior do colo, sem invasão de paramétrios. Após discussão com equipe oncologia clínica foi optado por introdução de quimioterapia (QT) para redução do tumor e do sangramento até resolução da gestação. O tratamento foi bem tolerado e, após o primeiro ciclo, cessou o sangramento vaginal, porém com persistência da lesão. Com 35 semanas evoluiu com restrição de crescimento fetal(RCF).

Realizada cesárea longitudinal corporal eletiva com 35 semanas e 5 dias, sem intercorrências. Recém-nascido masculino, Apgar 8, 9, 9, 2220g, pequeno para idade gestacional. Recebeu alta no 3º dia pós-parto. Realizada radioterapia em conjunto com QT a partir da 2ª semana após parto. Houve regressão progressiva do tumor com normalização dos exames de CCO. Após seguimento de 2 anos e 6 meses, encontra-se sem evidência da doença e criança apresenta desenvolvimento normal.

RELEVÂNCIA: Trata-se de caso de gestante submetida à QT, seguimento pré natal e desfecho materno e fetal, e evolução e tratamento da paciente após o parto.

COMENTÁRIOS: A quimioterapia é usualmente utilizada a partir do segundo trimestre da gestação. As toxicidades limitantes são principalmente gastrointestinais e hematológicas. As complicações fetais descritas são restrição do crescimento fetal, prematuridade e baixo peso ao nascer. Neste caso, a paciente apresentou boa tolerância a QT e o feto desenvolveu RCF. Concluimos que a QT baseada com carboplatina e paclitaxel durante o segundo ou terceiro trimestre da gravidez parece ser uma opção segura para pacientes grávidas portadoras de CCU que desejam manter a gravidez enquanto se aguarda a maturidade fetal. Entretanto, ensaios randomizados e estudos com seguimentos mais prolongados são necessários para confirmar o desfecho seguro dos pacientes e recém-nascidos.